



Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Direito de Alagoas

Violência em Alagoas: pensando estratégias de enfrentamento

Questionamentos centrais

- Como identificar a violência na história de Alagoas?
- Como essa herança influencia no panorama atual?
- Que novos fatores precisam ser levados em consideração para pensar a violência que vitimiza jovens?

Traços da história da violência em Alagoas

- O coronelismo



Traços da história da violência em Alagoas

- Pistolagem



Traços da história da violência em Alagoas

- Gangue Fardada (Décadas de 1980 e 1990)



Sargento Silva Filho



Cabo Everaldo Pereira



Soldado Edgar Romero



Soldado Barros

Fatores socioeconômicos

- Crescimento desordenado das cidades e desigualdade social



Fatores socioeconômicos

- Baixo IDH e grande faixa de pobreza



Seletividade penal e reflexo na população carcerária



59.080
homicídios em 2015¹

MAIORES TAXAS



VARIAÇÃO PERCENTUAL

- 100-230
- 50-100
- 0-50
- 41-0



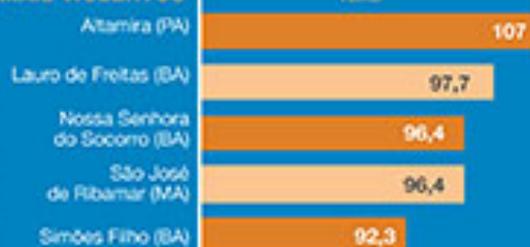
VARIAÇÃO DA TAXA ENTRE 2010-2015



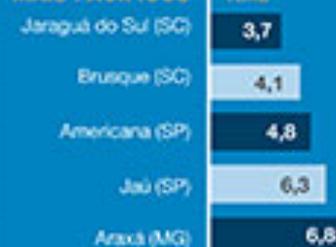
CONCENTRAÇÃO TERRITORIAL

10% dos municípios = 76,5% dos homicídios

MAIS VIOLENTOS



MAIS PACÍFICOS



Municípios com mais de 100 mil habitantes

JUVENTUDE PERDIDA

+ de 318 mil jovens foram assassinados entre 2005 e 2015

54,1% das vítimas de homicídio tinham entre 15 e 29 anos em 2015

28,9 mortes por 100 mil

Taxa de homicídio média da população brasileira

60,9 mortes por 100 mil

Taxa de homicídio da população jovem

SELETIVIDADE

37,7 Taxa de homicídios de negros → Aumento de 18,2% entre 2005 e 2015

15,3 Taxa de homicídios de não negros → Redução de 12,2% entre 2005 e 2015

HOMICÍDIOS DE MULHERES

4.621 mulheres assassinadas em 2015, taxa de 4,5 mortes para cada 100 mil mulheres



2005 a 2015

- ↑ Crescimento de 22% da mortalidade de mulheres negras
- ↓ Redução de 7,4% da mortalidade de mulheres não negras

COMO SE MATA?

71,9% dos homicídios do país foram cometidos com arma de fogo.

A cada 1% no aumento da proliferação de armas de fogo → aumento de 2% da taxa de homicídio (Cerqueira, 2015)

PROPORÇÃO DE MORTES VIOLENTAS NÃO ESCLARECIDAS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE MORTES VIOLENTAS

Altas proporções de mortes violentas não esclarecidas quando comparadas às mortes por causas externas indicam problemas na qualidade do sistema de informação de saúde.

Em países desenvolvidos as mortes violentas indeterminadas representam um resíduo inferior a 1% do total de mortes violentas.

PIORES CENÁRIOS NO BRASIL



13,8%
Bahia

10,3%
Pernambuco

9,8%
Minas Gerais

9,4%
São Paulo

Drogas e álcool: problemas a enfrentar



O problema do álcool

- Incidência em todas as classes sociais:

- Periferias
- Bairros nobres
- Zona rural



- Estreita ligação com delitos de trânsito e violência doméstica.

Intervenções administrativas e penais

- Lei Seca no trânsito;



- Lei Seca nos bairros mais violentos (Lei Estadual 6.821/07): discriminou determinadas áreas da cidade e não resolveu o problema.

As drogas ilícitas como um problema contemporâneo

- A estreita ligação entre o uso/tráfico e a criminalidade urbana;
- As dificuldades de intervir na dinâmica uso/tráfico;
- Mudanças no paradigma punitivo do usuário de drogas ilícitas entre a Lei 6.368/76 e a Lei 11.343/2006: Ênfase no tratamento do inimputável por dependência química e do apenado usuário de drogas que necessite de tratamento - Arts. 45 e 47, c/c Art. 26 da Lei 11.343/2006.

Tráfico de drogas e violência em Alagoas

- Da maconha ao *crack*: aumento da violência nas periferias nas duas últimas décadas.
- Tráfico de drogas e número de homicídios: 3 por dia; 5 nos finais de semana.
- Vítimas: homens jovens e pobres, moradores das áreas periféricas.



Repensando a política de drogas

- A atual política de drogas reduz criminalidade ou alimenta essa criminalidade?



Mortandade da juventude negra no Brasil



A geografia do tráfico de drogas em Alagoas

A rota de entrada de drogas ilícitas sintéticas



Mapa de Alagoas



Mapa de Maceió



Consequência imediata da política de repressão às drogas

- Encarceramento em massa.



A pergunta central da prevenção ao crime

- Como VIVEM os nossos jovens?



Obrigada!

elainepimentelcosta@yahoo.com.br